

## Edição Especial: Machado de Assis

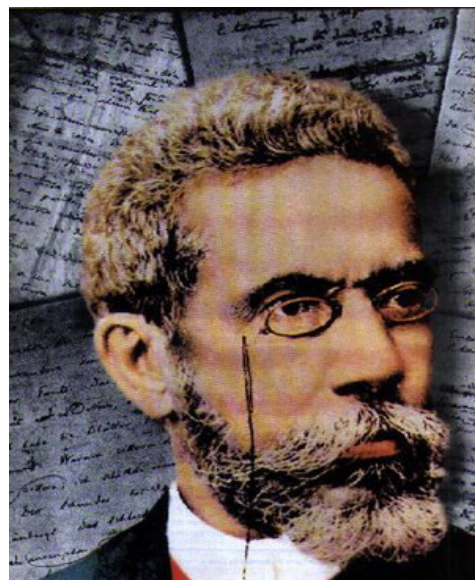
### EDITORIAL

O jornal **Gazeta Literária** tem o prazer de apresentar esta edição especial comemorando os 100 anos de morte de Joaquim Maria Machado de Assis.

Serão mostradas algumas entrevistas, curiosidades, textos escritos por alunos da 7M3, dando sua opinião sobre o autor e sua obra, e até dois apólogos baseados no que foi escrito por Machado ("Um Apólogo").

Machado de Assis é considerado um grande autor, porque suas obras falam sobre um assunto que nunca será ultrapassado: o ser humano; são interessantes, pois ele escreve muito bem, é como se seu texto interagisse com o leitor.

Alunos: Arthur, João Lucas, Jonas, Matheus Mendes, Raphael Ribas



### O VERDE E O VERMELHO DE UM SEMÁFORO

O apólogo "O verde e o vermelho de um semáforo" discute quem é o mais importante.

Página 2

### SOBRE O CONTO

O conto "A Carteira", do escritor Machado de Assis, trata de valores do ser humano.

Página 3

### ENTREVISTA

Dois professores falam a respeito de Machado de Assis.

Páginas 4 e 5

### CURIOSIDADES

Machado de Assis tinha uma letra tão ruim que alguns revisores se recusavam a trabalhar com ele. Inclusive, uma vez, foi chamado para decifrar o que escreveu e nem ele mesmo conseguiu ler.

Páginas 8



## O verde e o vermelho de um semáforo

O verde e o vermelho do semáforo entram em uma discussão: quem seria mais importante?

— Sabia que eu sou muito mais importante do que você? — disse o vermelho.

— Não é não, eu sou muito mais importante! — disse o verde.

— Eu é que faço as pessoas pararem quando devem; se não fosse por mim, haveria muito mais acidentes do que já se tem — disse o vermelho.

— Mas sou eu que faço as pessoas avançarem, não deixando o trânsito ficar engarrafado — disse o verde.

— É por sua causa que ocorrem tantos acidentes; é no avançar que os veículos acabam atropelando os pedestres! — disse o vermelho.

— Discutir não vai dar em nada!

— Verdade, não adianta discutir, pois você sabe que eu vou ganhar, sabe que sou muito mais importante do que você — disse o vermelho.

As duas cores, enfim, param a discussão e cada uma fica no seu canto. Mas em um dia de tempestade, os semáforos são danificados, e tanto o verde quanto o vermelho ficam apagados, somente o amarelo aceso, então ele fala:

— Viu?! Nessa discussão boba de vocês, a que conclusão chegaram? A nenhuma! Com vocês dois apagados o trânsito fica uma confusão, somente eu fico aceso, avisando para os motoristas e pedestres terem cuidado. Todos nós somos importantes, é com todos nós que funciona o semáforo. E somente juntos é que podemos evitar os acidentes.

Alunos: Anna Paula, Desise, Rakel, Rosane

## A caneta e o papel

O professor mandou fazer uma pesquisa sobre Machado de Assis. Enquanto o aluno escrevia o que tinha em seus pensamentos, a caneta começou a dizer:

— Ai, ai, ai! Já vem esse menino gastar minha linda tinta neste papel de baixa categoria.

— Eu, de baixa categoria?! Você que é uma caneta fajuta, dessas lojinhas de 1,99.

— Meu caro papel - disse a caneta - eu é que fico entre os dedos do menino, eu escrevo, eu que faço o conteúdo e você é apenas minha base.

— Mas saiba, caneta, que para construir um prédio é preciso de uma boa base.

— Acontece - retrucou a caneta - que o que importa é quem constrói o prédio.

— Mas os trabalhadores vão embora e quem fica aqui sustentando todo o prédio, para sempre, é a base. E quer saber, senhora caneta, eu vou curtir meu dia, pois sei que eu é que estou com a razão.

— Sei, você sabe que eu sou melhor. Olha, fica quietinho aí, porque sabe que eu sou melhor — Falou cheia de si a caneta.

A caneta ficou esculachando o papel mais um pouco.

Então, quando o menino parou de escrever, grampeou o trabalho, guardou a caneta com maior descaso, pegou o papel e guardou o trabalho bem guardadinho. Foi aí que o papel disse:

— E agora, senhora caneta, tudo isso será visto pelo sábio professor, enquanto você volta para o estojo ruim e escuro.

Alunos: Gilber, João Bosco, Rafael Macedo, Victor, Yury

# Sobre o Conto



## A Carteira

Caráter, honestidade e traição são temas abordados com frequência nos contos de Machado de Assis, por isso aparecem também no texto “A Carteira”.

O personagem principal – Honório – está diante de um dilema: entregar ou não a carteira (cheia de dinheiro) encontrada na rua. O detalhe é que o personagem está bastante endividado.

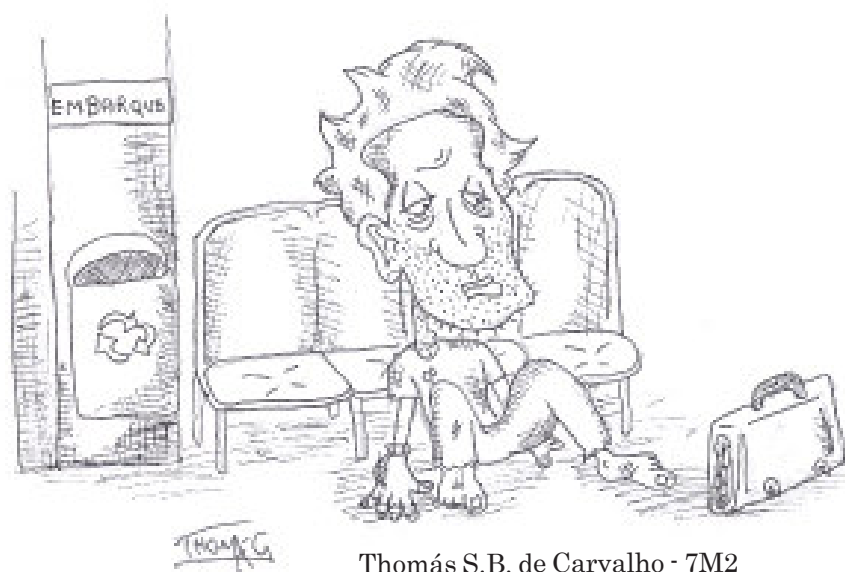
Muitos, ao quererem ser o que não são, “vestem máscaras” para se apresentar à sociedade, que valoriza excessivamente as aparências. No caso desse personagem de Machado, ele se endividou para manter as aparências.

As dívidas, às vezes, colocam as pessoas em situações tão difíceis, que elas chegam a cometer loucuras, nem sempre por desonestidade, mas sim por desespero. Por outro lado, existem também casos, como o do texto, em que o caráter da pessoa fala mais alto e ela age eticamente – devolvendo o objeto encontrado ao dono.

Hoje em dia, o maior valor que se pode ter é o caráter, mas nem todos pensam assim. Há pessoas em quem nós depositamos nossa confiança, porém elas nos surpreendem negativamente.

Esse tema é tratado no conto de Machado de Assis – A Carteira. Leia esse e outros textos desse autor. Você se surpreenderá com a leitura!

Alunos: Bianca , Letícia Rodrigues, Matheus Terror, Paula, Raphaela



Thomás S.B. de Carvalho - 7M2

# Entrevista



**Vanessa Loçasso - Professora**

1. Entre as obras de Machado de Assis, de qual você mais gostou e por quê?

**R:** Tive a oportunidade de ler “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “Dom Casmurro”, “Esaú e Jacó” e uma obra na qual havia uma coletânea de contos, dentre os quais “Um Apólogo”, que me impressionou muito pelo curioso diálogo entre uma agulha e um novelo de linha. Mas a obra que de fato me impressionou foi “Dom Casmurro”, pois até a última página não consegui descobrir se Capitu trai ou não seu marido Bentinho, o Dom Casmurro.

2. Qual a avaliação que você faz da obra de Machado de Assis?

**R:** É uma obra fantástica, traduzida para vários outros idiomas; nela, Machado expõe as fraquezas humanas, como a mesquinha, a mentira, a traição, a mediocridade, porém de forma elegante e com períodos curtos.

3. Quando pensa em Machado de Assis, o que mais impressiona você?

**R:** Impressiona-me o fato de ele ter sido filho de ex-escravos, ser epilético e apresentar gagueira, ter vivido no século XIX, época de pouquíssimas oportunidades de trabalho, principalmente para um negro e, ainda assim, ter superado suas dificuldades, vindo a se tornar, já naquela época, um escritor reconhecido pela sociedade.

4. Você acredita que Machado de Assis tinha consciência da qualidade de sua obra? Ele valorizava a literatura?

**R:** Penso que sim. Ele sabia ser intelectual superior aos escritores de sua época. Tanto valorizou a literatura brasileira que foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e o seu primeiro presidente.

Alunos: Carlos Alberto, Carlos Eduardo, Luiza, Tharek

# Entrevista



## O nosso outro entrevistado é o professor de português do ensino fundamental do Colégio Metodista Granbery, Luís Carlos

1. O que impressiona você na forma com que Machado de Assis escreve?

**R:** Machado de Assis possui uma linguagem muito específica e considerada moderna para a época. Repletos de metáforas e comparações, seus textos surpreendem pela originalidade, pelo poder de sintetizar situações com poucas palavras e por meio de imagens. Além disso, o autor faz com que o narrador de seus textos esteja em constante interação com o leitor, levando-o a refletir sobre a vida ou mesmo sobre o próprio texto.

2. Em nosso projeto trabalhamos com contos do Machado. Na sua opinião, qual é o melhor?

**R:** Em se tratando dos contos de Machado, dois se destacam, apesar da simplicidade de seus temas: A Cartomante e Conto de Escola.

3. Em suas histórias, Machado descreve o ser humano, muitas vezes, de forma pessimista. Você concorda com esse ponto de vista?

**R:** O que ocorre quanto à descrição dos personagens de Machado é que em muitas de suas obras, o autor procurou retratar a essência humana e todos os seus valores e dissabores nos personagens por ele criados. Esses seres machadianos, na verdade, retratam aspectos muito próprios do Homem, como ser capaz de erros e de acertos.

4. Você considera que as obras de Machado continuam atuais?

**R:** Em se tratando da originalidade e dos temas abordados em seus textos, Machado de Assis já era, em seu tempo, um homem de vanguarda, visto que abordava com esmero e inteligência assuntos polêmicos e emocionais que fizeram e ainda fazem parte da sociedade brasileira. Daí a constante comparação de temas que hoje são mais difundidos pela sociedade; entretanto esses temas, apesar de recorrentes há muitos anos, não eram expostos ao público. Portanto, os temas de suas obras são e continuarão sempre atuais, já que revelam o retrato de nossa sociedade juntamente com todas as suas capacidades morais e amorais.

5. Os livros de Machado podem interessar aos jovens de hoje em dia? Qual a sua opinião?

**R:** Sem sombra de dúvida os livros e contos de Machado servem de estímulo para os jovens leitores. Isso é recorrente em nossa literatura, já que seus temas intrigam e instigam o leitor a desvendar suas artimanhas literárias. A literatura machadiana é, sim, a porta de entrada para o conhecimento da sociedade, seus mistérios, suas crendices, seus medos e suas alegrias.

# *Machado de Assis, sempre atual*



Joaquim José Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro, era um menino de origem pobre. Aprendeu a ler e a escrever sozinho, apenas visitando uma biblioteca que ficava perto de sua casa. Após a morte da mãe e do pai, foi morar com a madrasta, Maria Inês.

Machado de Assis foi um escritor que, embora geograficamente limitado a sua província, aos seus amigos, a sua cidade, era um homem universal, porque o que ele reflete, o que ele pensa é de tal ordem, que os acontecimentos que passavam pelo mundo encontravam sempre no comentário do cronista a expressão correspondente de um homem absolutamente atualizado. Os romances e contos de Machado de Assis são textos realmente influentes e nos permitem ver o alcance da visão desse grande escritor, atento às produções literárias, crítico em relação às tendências de seu tempo.

A complexidade de suas obras se reflete na caracterização psicológica de suas personagens e no retrato criado para a sociedade da época. A descrição do caráter de suas personagens é, muitas vezes, ambígua, o que permite diferentes opiniões. Suas obras refletem, também, as leituras do escritor, demonstrando estar em sintonia com o espírito da época.

Embora as obras de Machado de Assis necessitem de um cuidado maior na hora da leitura, o que pode trazer dificuldades para os principiantes, têm se mostrado atraentes para os jovens de hoje. Os livros de Machado de Assis foram traduzidos para várias línguas e têm sido objeto de estudo para inúmeros pesquisadores nacionais e internacionais.

Vale a pena conhecer Machado de Assis.

Aluna: Flávia Fontainha Santos



# O grande Machado de Assis



Brasileiro, Joaquim Maria Machado de Assis é considerado um dos mais importantes nomes da literatura do país.

Nascido no Rio de Janeiro, 21 de junho de 1839, filho de Francisco José de Assis (pintor de paredes e descendente de escravos) e de Maria Leopoldina Machado (lavadeira portuguesa), Machado de Assis, de saúde frágil, gago, epilético, ficou órfão de pai e mãe muito cedo e também perdeu sua irmã mais nova. Não frequentou escola, mesmo assim, se empenhou nos estudos, tornando-se um grande intelectual, ainda jovem.

Em São Cristóvão, ele conheceu a senhora francesa Madame Galeat, dona de uma padaria; ela lhe ensinou as lições básicas do Francês, que Machado aprendeu e começou a falar fluentemente. Também estudou o inglês e, mais tarde, conseguiu (sozinho) falar alemão.

Aos quinze anos, estreou na literatura com o poema “Ela” e não parou mais. Suas obras são lidas e admiradas até os dias atuais, pois tratam de sentimentos e realidades de todo ser humano. “Ressurreição”, “Dom Casmurro”, “Relíquias da Casa velha”, “A Carteira”, “O Alienista”, “Uns Braços”, entre outros textos, são exemplos da vasta inteligência e grandiosidade de Machado.

Morreu no Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1908, mas ainda é reconhecido por muitos outros escritores como o melhor de todo o Brasil.

Alunas: Andrezza, Fernanda, Taís Lima, Thaís de Carvalho



Thomás S.B. de Carvalho - 7M2

# Curiosidades



Em 1864 estréia em livro, com *Crisálidas*(poemas). Em 1869, casa-se com a portuguesa Carolina Augusta Xavier de Novais, irmã do poeta Faustino Xavier de Novais e quatro anos mais velha do que ele. Em 1873, ingressa no Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, como primeiro-oficial. Posteriormente, ascenderia na carreira de servidor público, aposentando-se no cargo de diretor do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Machado de Assis já foi retratado como personagem no cinema, interpretado por Jaime Santos no filme “Vendaval Maravilhoso” (1949) e Ludy Montes Claros no filme “Brasília 18%” (2006). . Importantes concursos são realizados em todo o mundo levando seu nome, a exemplo de Brasília, que tem um significativo concurso com seu nome, realizado pelo SESC/DF.

A letra de Machado de Assis era muito ruim. Redator do Diário do Rio de Janeiro, de Quintino Bocaiúva, os revisores se recusaram a trabalhar com ele, sem que melhorasse a grafia. Quintino respondeu aos reclamantes que só os atenderia se lhe mostrassem original de Machado que ele não conseguisse ler. Mostraram. Não só Quintino, mas o próprio Machado não foi capaz de decifrar o que havia escrito.

Machado de Assis foi um exímio jogador de xadrez, tendo formulado problemas enxadrísticos para diversos periódicos. Participou do primeiro campeonato disputado no Brasil, ficando em terceiro lugar. Em muitas de suas obras, faz menções ao jogo, como por exemplo, em *Iaiá Garcia*.

Machado de Assis era míope, gago e sofria de epilepsia. Enquanto escrevia *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, foi acometido por uma de suas piores crises intestinais, com complicações para sua frágil visão. Os médicos recomendaram três meses de descanso em Friburgo. Sem poder ler nem redigir, Machado ditou grande parte do romance para a esposa, Carolina.

Machado já foi efígie de uma cédula, a de 1.000 cruzados, lançada em 1987, e que, mediante uma carimbada, foi transformada em um cruzado novo, em 1989.

Alunos: Bruno Marlière, Bruno Lamini, Rafael Rufino Thiago



# Curiosidades



O centenário da morte do escritor brasileiro Machado de Assis, considerado o maior expoente de todos os tempos da literatura nacional, está sendo comemorado durante todo o ano. No dia 19 de setembro de 2007, foi publicado no Diário Oficial da União, a **Lei nº 11.522**, que instituiu 2008 como o **Ano Nacional Machado de Assis**, assinada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e pelo ministro da Cultura, Gilberto Gil.

O Ministério da Cultura preparou, para marcar a data, uma agenda de intensas atividades culturais, iniciada já em 2007. Entre essas atividades, pode-se citar uma exposição sobre as obras do escritor na *27ª Feira do Livro de Santiago*, no Chile, realizada entre os dias 23 de outubro a 3 de novembro; o Brasil foi convidado a participar como país homenageado.

Em Juiz de Fora aconteceu, nos dias 29 e 30 de setembro, o Ciclo Machado de Assis 100 anos, no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), da UFJF. No evento, aconteceram debates, lançamentos de livros e exibição de curtas sobre o escritor que, em 2008, completa cem anos de morte.

O CES/JF participou do Ciclo com duas palestras. A Diretora Acadêmica, Maria Elizabeth Sacchetto, falou sobre *Dom Casmurro: um novo olhar*, no dia 29 de setembro. Já no dia 30, no mesmo horário, a Coordenadora do Mestrado em Letras, Nícea Helena Nogueira, falou sobre *Nem romântico, nem realista: a ruptura na obra de Machado de Assis*.

Além disso, vem acontecendo um expressivo aumento de vendas da obra do escritor. Cem anos após a morte do Bruxo (como ficou conhecido), oito novas obras foram lançadas, trazendo novidade para quem já conhece o universo machadiano; além de vários relançamentos, incluindo edições populares, para quem quer conhecer.

Alunos: Bruno Marlière, Bruno Lanini, Rafael Rufino, Thiago



Leonardo Gonçalves - 7M1

## PROJETO REALIZADO PELA 7ª SÉRIE DA 2ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

**PROFESSORA:** CARLA VIEIRA FURTADO

SANTOS (PORTUGUÊS)

**COORDENAÇÃO DO SEGMENTO:** MÁRCIA  
NOVAES

**COORDENADORA GERAL PEDAGÓGICA:**  
MARIA CRISTINA C.A. CARNEIRO

**EDITORIAÇÃO GRÁFICA:** SUPORTE  
PEDAGÓGICO EM TECNOLOGIA